



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**27 de setembro de 2016**

## A Notícia AN Escola "Jogo de aprender"

Jogo de aprender / Joinville / Soraya Rachel Pereira / Escola Municipal Enfermeira Hilda Anna Krisch / Escola Municipal Emílio Paulo Roberto Hardt / Gamification / Gamificação / UFSC / Especialização em Educação na Cultura Digital / Inglês

# Jogo de aprender

Iniciativa de professora leva a alunos da rede municipal de Joinville lições de inglês através de games e outras formas atrativas

Afinal, aprender inglês é melhor através da abordagem de qual metodologia: jogos, músicas ou livro e caderno? Foi partindo deste questionamento que a professora Soraya Rachel Pereira, das escolas municipais Enfermeira Hilda Anna Krisch e Emílio Paulo Roberto Hardt, de Joinville, defendeu a teoria da gamification (gamificação), termo relativamente recente na literatura, que nada mais é do que aprender brincando. Os alunos participaram ativamente das aulas, e ficaram mais motivados com metodologia lúdica,

resultado comprovado através de pesquisa realizada com seus 278 alunos participantes.

No primeiro semestre letivo desse ano, a professora promoveu a criação de quizzes com a turma do 9º ano 1 da Emílio Paulo Roberto Hardt, e a criação de videoclipes com o 9º ano B da Hilda Anna Krisch, e jogos do CD-Rom do livro Spaghetti Kids (livro didático adotado), com as Séries Iniciais (do 3º ao 5º ano) em ambas. A metodologia lúdica, com músicas e jogos, foi adotada

constantemente. Na metodologia, Soraya utilizou o popular game Minecraft, músicas em sala, vídeos, além de apresentação oral de entrevista, e jogos digitais como caça-palavras e jogos de memória, os preferidos dos mais novos.

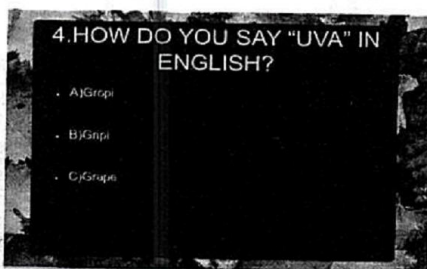
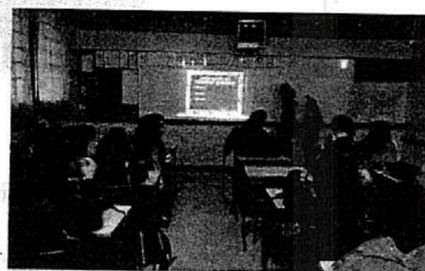
Na defesa da sua banca na UFSC, como Monografia de Conclusão da Especialização em Educação na Cultura Digital, as professoras membros da banca disseram, por exemplo, que este é um exemplo a ser seguido, o inglês nas Séries Iniciais.

### Saiba mais:

Para conhecer outras produções de professores que também apresentaram metodologias que introduzem a Cultura Digital na escola, acesse:  
<http://www.educacaonaculturaldigital.ufsc.br/>  
Facebook: <https://www.facebook.com/educacaonaculturaldigital/?fref=ts>



Adrian é aluno da rede municipal de Joinville. Ele aprende inglês com jogos do CD do projeto e também está ensinando a mãe as lições que tem na escola.



Alunos aprendem inglês através de games e jogos em sala de aula, como por exemplo um quis de perguntas e respostas.

## Notícias do Dia Especial "Futuro comprometido"

Futuro comprometido / Crise / Florianópolis / Eleições / Comcap / Companhia de Melhoramentos da Capital / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Lixo / Limpeza urbana / Marius Bagnatti / Gestão dos resíduos / Dilvo Tirloni / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis / Acácio Garibaldi Filho / Lixo urbano / Política Nacional de Resíduos Sólidos / PNRS / Reciclagem / Ivan Tonon / Mestrado em Administração / UFSC / Concessão / Privatização / Sara Meireles / Universidade Federal de Santa Catarina / Angela Amin / Angela Albino / Elson Pereira / Murilo Flores / Gean Loureiro

2/3.especial NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SETEMBRO DE 2016

# FUTURO comprometido

**Crise se agrava com R\$ 48 milhões de déficit/ano, dívida de R\$ 200 milhões e falta de dinheiro para investimento**

FÁBIO BISPO  
fabiobispo@noticiasodia.com.br

No centro do debate destas eleições em Florianópolis está necessariamente a Comcap (Companhia de Melhoramentos da Capital). Quem assumir a Prefeitura terá que reformular o modelo de gestão da coleta de lixo e limpeza urbana, ou comprometerá ainda mais a caixa e se manterá refém de um feudo de funcionários públicos que só no atual governo paralisou o serviço diversas vezes por greves. Com dívidas acumuladas desde 1984 que ultrapassam R\$ 200 milhões e uma folha de pagamento que beira 95% do orçamento anual, a companhia enfrenta uma das piores crises desde a sua criação, em 1976. Endividada, é incapaz de promover a modernização que poderia reduzir custos e melhorar os índices de aproveitamento dos resíduos.

Um dos principais gargalos da Comcap está na folha de pagamento dos 1.562 funcionários, que gira em torno de R\$ 10,9 milhões mensais e consome quase que a totalidade do orçamento. Se não bastasse, nos últimos quatro anos, o município deixou de repassar mais de R\$ 90 milhões previstos para Comcap, agravando ainda mais a situação. Nessa conta, pesam, principalmente, os custos com horas extras, que poderiam ser reduzidos com a automação de operações, e os trabalhos não remunerados executados pela companhia.

Em 2015 o orçamento da Comcap foi de R\$ 160 milhões, no entanto, apenas R\$ 112 milhões foram repassados. Da previsão de R\$ 53,6 milhões de taxa de lixo, somente R\$ 32 milhões foram arrecadados. O alto índice de inadimplência, em torno de 40%, e o contingenciamento do total orçado dificultam ainda mais o custeio e anulam a possibilidade de investimentos.

Nas manobras que faz para dar conta de executar os serviços e pagar a folha, aumentam as dívidas com encargos trabalhistas, correndo o risco de a diretoria da Comcap ser responsabilizada por apropriação indébita (artigo 168 do Código Penal). Um dos refinanciamentos, de R\$ 76 milhões firmado no ano 2000, que custava mensalmente 1,5% do orçamento da empresa, acabou suspenso no início de 2015 depois de três meses sem depósitos, abrindo caminho para a execução da dívida. Este é um dos fatores de pressão dos funcionários sobre a administração.

Pela terceira vez na presidência da Companhia, Marius Bagnatti, que já presidiu a Comcap em pelo menos outras três administrações (1986-1988 (Andrino), 1993-1996 (Grandó) e 2011-2012 (Dário)) é categórico ao afirmar que "a dificuldade financeira vem sendo alertada em todas as atas da empresa", sugerindo que administrações passadas também tinham conhecimento da situação, e afirma: "A solução para Comcap nós temos, todas com projetos, o que falta é dinheiro para esses investimentos." ■

SAI UNO ND



### COMPROMISSO COM A CIDADE

O modelo de gestão da Comcap é tema recorrente no Jornalismo do Notícias do Dia e da RICTV. Em outubro do ano passado o assunto foi levantado na série "Dossiê Comcap", que fez um retrato da situação crítica da empresa e mostrou a necessidade de mudança. Pouco menos de um ano depois, nada mudou. A empresa continua a sugar recursos do município, sem fonte de renda própria capaz de garantir os investimentos na modernização. Tudo indica que a privatização é o melhor caminho. O Notícias do Dia volta ao assunto dentro do projeto de cobertura nas eleições municipais, para cobrar dos candidatos a prefeito um posicionamento claro a respeito. As respostas serão publicadas na edição de sexta-feira.

**A solução para Comcap nós temos, todas com projetos, o que falta é dinheiro para esses investimentos."**

Marius Bagnatti, presidente da Comcap

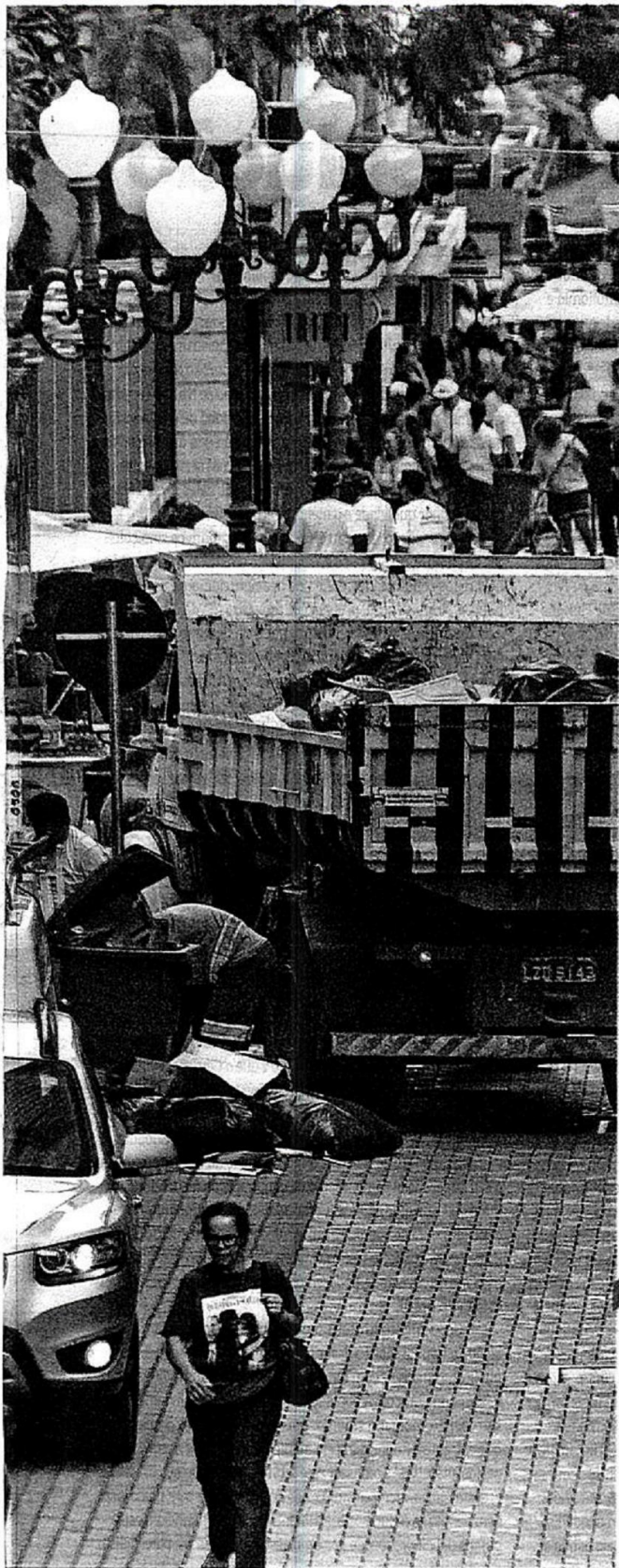
### Privatizar é a saída para recuperação

A imagem de um serviço eficiente e barato é ilusória. A Comcap custa caro ao contribuinte, 13% do orçamento total do município. E cada vez menos consegue atender à crescente demanda com qualidade, especialmente por falta de um plano de gestão dos resíduos.

"Existem duas maneiras de ver a Comcap, a primeira é de que ela realmente presta um serviço importante e de certa forma eficiente para a cidade, mas existe outro lado que é econômico e financeiro, e a Comcap é caríssima para cidade", afirma o empresário Dilvo Tirloni, ex-presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis e membro do Conselho Municipal de Saneamento.

Tudo que envolve a questão do lixo em Florianópolis é grave. Desde os salários altíssimos da Comcap, equipamentos sucateados até o aterro sanitário que já está chegando ao limite. Acho que é possível sim se pensar em outra solução, quem sabe uma solução metropolitana e Florianópolis deveria liderar essa discussão", completa o empresário. O mesmo ponto de vista já foi defendido por Acácio Garibaldi Filho, ex-presidente da Companhia, que aponta uma redução de até 40% dos custos da empresa com a privatização.

Tirloni afirma que a adoção de um novo modelo não passaria necessariamente por demissões, mas defende o enxugamento da empresa. "Eu não apoio apenas que seja privatizado, mas que tenha uma agência reguladora para acompanhar a prestação do serviço. Não há porque continuar com a Comcap. O prefeito tem que assumir suas responsabilidades, abrir o debate e encontrar outro modelo que não o do década de 1970. O mundo mudou, há outras tecnologias, outras formas de encaminhar o destino do lixo urbano".



**R\$ 200**  
Milhões em dívidas

**R\$ 40%**  
De inadimplência

**R\$ 160**  
Milhões é o orçamento anual

## Lei municipal exige consulta popular

Alteração à Lei Orgânica promovida pela Câmara de Vereadores de Florianópolis em 2012, determina que qualquer mudança no regime de gestão da Comcap só poderá ser feita mediante aprovação da população, por meio de referendo específico para o tema.

Regida pela legislação das S/As, no ano 2000 a Comcap deixou de faturar os serviços prestados ao município, se tornando uma empresa estatal dependente de economia mista, com status de secretaria, com orçamento definido pelo Executivo. Qualquer mudança no regimento da empresa passaria pela criação de legislação específica.

A concessão do serviço de coleta e transporte dos resíduos em Florianópolis pode ocorrer de diversas formas, como é o caso de Jaraguá do Sul, Joinville e Chapecó.

A concessão do serviço a terceiros pode variar em prazos alargados entre 10 e 20 anos. Para o morador, muda pouca coisa, pois ele continuaria pagando normalmente as taxas que são direcionadas à empresa concessionária. Em contrapartida, a empresa fica

responsável pelos investimentos para cumprir a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, além de potencializar a redução de lixo, a reciclagem e o destino adequado.

O município, por sua vez, atua como agente fiscalizador do contrato, exigindo os investimentos necessários e o não cumprimento das cláusulas é passível de sanções e multas.

Para Ivan Tonon, mestre em administração pela UFSC, é preciso diferenciar política pública de serviço público. "A primeira é mais ampla e define as diretrizes e prioridades da sociedade, já o segundo trata da execução de uma política pública e deve ser analisado conforme o nível de importância definido", explica.

Para o especialista, "a coleta, separação do lixo e limpeza pública não podem ser vistas meramente como serviços públicos, elas estão imersas em questões que envolvem saúde pública, geração de renda e sustentabilidade, entre outras, perder isso de vista pode ter consequências muito prejudiciais no longo prazo", diz Tonon.

## MODELOS DE CONCESSÃO

■ **Monopólio Público:** Modelo atual, onde o poder público detém o poder sobre a cobrança e a realização do serviço.

■ **Monopólio Privado:** Neste modelo, o poder público outorga à empresa, ou consórcio, o poder para execução do serviço mediante cobrança de taxa. Neste modelo, o poder público funciona como fiscalizador do serviço.

■ **Concessões por área:** Consiste em dividir o território, determinando licitação específica para cada área, que pode ser dividida por distritos, regiões geográficas, entre outros. Em 1998, a coleta de lixo do sul da ilha viveu experiência parecida, quando uma empresa terceirizada assumiu a coleta naquela região da cidade.

■ **Setorização privada:** É possível escolher a empresa que vai recolher o lixo da mesma forma que se assina TV a cabo ou como escolhe operadora de celular. Este modelo já é real em alguns países da Europa, onde o cliente pode escolher de acordo com os benefícios oferecidos pela prestação do serviço.

# Florianópolis parou no tempo



BRUNO KOFELATUND

**A Comcap** é hoje uma empresa defasada, tanto em processos quanto em equipamentos, escorada na boa imagem junto ao público, adquirida pela qualidade dos serviços

**FÁBIO BISPO**

fabiobispo@noticiasdodia.com.br

"Florianópolis está ficando atrasada. A cidade é baseada no turismo e tem condições de reverter esse quadro, que poderia até ser feito pela Comcap, mas falta vontade política para isso. O lixo é um dos problemas mais históricos de Florianópolis. Mesmo a coleta seletiva terido grande abrangência, reciclamos pouco. Existe um grande gasto, mas não se tem efetividade", aponta Diego Campos, pesquisador na área de administração sobre gerenciamento de resíduos em Florianópolis.

Segundo Campos, o sucesso ou o fracasso de uma cidade no tratamento de seus resíduos não depende exclusivamente de um único setor ou de uma empresa, mas sim dos vários atores que estão envolvidos no processo de consumo, descarte, gerenciamento e destino final.

"A grande dificuldade é a articulação desses atores. O fato é que devemos consumir menos e reciclar mais. Não é só responsabilizar a indústria ou a empresa de coleta, essa é uma mudança que passa por todo o sistema", aponta. "Mesmo assim, vemos que existem poucas campanhas de conscientização, as pessoas não conhecem esse caminho do lixo e acabam não se importando. Lixo é dinheiro, é fonte de renda e precisa ser tratado de maneira que proporcione desenvolvimento econômico, social e ainda ser ambientalmente

responsável. As prefeituras pensam apenas o lado econômico do lixo", emenda.

Exemplo disso é que o município ainda engatinha para construção do Plano Municipal que é uma das exigências da PNRS (Política Nacional de Resíduos sólidos), e não há nenhuma tratativa com os municípios da Grande Florianópolis para construção de um planejamento regionalizado: "A PNRS incentiva a formação de consórcios para elaboração dos planos municipais e regionais. Se os municípios formarem consórcios, isso também se reflete nas associações de catadores, que terão poder de venda muito maior", afirma Sara Meireles, pesquisadora e engenheira sanitária da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Alerta para a falta de investimentos, que torna a gestão dos resíduos mais cara, além de não contribuir para destinação adequada.

A engenheira sanitária compara a prestação do serviço em Florianópolis com o de outras cidades e aponta soluções que poderiam reduzir principalmente custos. "O município deveria implantar coletores maiores para grandes geradores, ao invés das lixeiras que demandam do trabalho de garis, pois isso é um dos fatores que encarecem o serviço", afirma Sara.

A Comcap utiliza coletores de 240 litros, que demandam garis para fazer o recolhimento. "Atualmente já existem coletores de mil litros e em algumas cidades de até 3.200 litros". ●

O vidro é um dos gargalos da reciclagem em todo o país. Em Florianópolis existem dez pontos de entrega voluntária



**A situação é que estão colocando a Comcap no buraco e ninguém faz nada para tirar a empresa de lá, muito pelo contrário."**

Sara Meireles, engenheira sanitária e pesquisadora da UFSC

## FLORIANÓPOLIS

Custo da empresa

R\$ 137 milhões

TAXA RESIDENCIAL/COMERCIAL

R\$ 183 (3 X SEMANA) R\$ 360 (6 X SEMANA)

Funcionários

1.562

RECICLAGEM - 6,9%

HABITANTES - 461 MIL

Toneladas/ano

202.258

MIL/T

## Coleta mecanizada reduz custos

■ Nos últimos seis anos, desde a aprovação da PNRS, algumas cidades têm se destacado pela forma como tratam o lixo, caso de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, e Jaraguá do Sul, no Norte de Santa Catarina.

Caxias do Sul é pioneira na coleta mecanizada. Tem orçamento anual em torno de R\$ 48 milhões para coleta e um contingente de 260 funcionários. A cidade chega a desviar 20% de material reciclado do aterro sanitário.

A coleta seletiva em Caxias do Sul não é novidade e existe desde 1991. Mas o grande salto aconteceu em 2007, quando a Codeca (Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul), empresa de economia mista, espalhou os

contêineres pelas ruas da cidade, dando início à mudança gradual do modelo de coleta porta a porta, como é o de Florianópolis atualmente.

"A coleta mecanizada trouxe uma série de benefícios à população. Com esse sistema, os moradores podem descartar o lixo a qualquer hora do dia ou da noite, sem se preocupar com o horário de coleta. Além disso, com o confinamento dos resíduos em contêineres, a cidade ficou mais limpa", aponta Paulo Balardim, presidente da companhia.

O sistema foi pensado em seis fases, e atualmente está em seu quarto estágio. Cada uma das etapas custou cerca de R\$ 9 milhões. A cidade conta com cerca de 1.950 pares de contêineres.



Caixas verdes e amarelas são usadas em Caxias do Sul para separar o lixo

## OUTRAS CIDADES

Cidade	Custo da empresa	Taxa cobrada do usuário	Funcionários	Desviado do aterro e reciclagem	Habitantes	Toneladas ao ano
Jaraguá do Sul	R\$ 12 milhões	R\$ 188 (3 x semana) e R\$ 376 (6 x semana)	62	15,6%	163 mil	19.536 mil/t
Joinville	R\$ 44 milhões	248 (3 x semana) R\$ 322 (contêiner)	286	6%	560 mil	145.200 mil/t
Caxias do Sul (RS)	R\$ 48 milhões	R\$ 157 (porta a porta)	260	20%	475 mil	164.250 mil/t

\*Incluindo coleta e limpeza urbana

## A mais eficiente de Santa Catarina

■ Em Jaraguá do Sul, cidade com pouco mais de um terço da população de Florianópolis (163 mil habitantes), o serviço de coleta é terceirizado desde 1994. O custo para os cofres públicos chega a ser dez vezes menor que o da Capital, girando em torno de R\$ 12 milhões por ano. Mas o que mais chama a atenção na cidade da região norte são os índices de eficiência do

serviço. No ano passado, Jaraguá atingiu a marca de 407 toneladas de material reciclado por mês, chegando a 15,6% de reciclado do total recolhido na cidade, tornando-se a cidade que mais recicla no Estado.

Antes do modelo implantado por meio do programa Recicla Jaraguá, em dezembro de 2013, a cidade conseguia reciclar apenas 3% de todo o resíduo recolhido. E

desde a implantação do programa, o volume de reciclado desviado do aterro sanitário de Mafra não para de crescer. A expectativa do município é chegar a 30% nos próximos anos, alcançando ainda mais economia com o custo da destinação final. A coleta seletiva, incentivada por meio da distribuição de sacos verdes, gera emprego e renda para 150 catadores associados.

## Joinville adotou modelo privado

■ Em Joinville, cidade com 560 mil habitantes, o serviço é privatizado desde 2002. O orçamento previsto para coleta em 2015 - incluindo varrição, capina, limpeza e reparos de bocas de lobo, limpeza de praças e pinturas de meio-fio - gira em torno de R\$ 44 milhões. São 286 funcionários e 194.599 imóveis atendidos que pagam TLU (Tarifa de Limpeza Urbana). O maior valor mensal é de R\$ 88,45, e o menor, R\$ 4,17. O valor médio é de R\$ 15,45/mês (considerando residencial, comercial e industrial que se enquadra na legislação).

A empresa responsável pelo serviço é a Ambiental Limpeza Urbana e Saneamento Ltda, que opera em nove municípios: Jaraguá do Sul, São José, Camboriú, Balneário Camboriú, Itajaí, Itapema, São Francisco do Sul e Indaial, além de Joinville.

## **Enfoque Popular** **Cláudio Prisco Paraíso** "Fim do Post"

Fim do Post / UFSC / Gean Loureiro / Elson Pereira / Operação Ave de Rapina

### **Fim do post**

Antes do debate de domingo na UFSC, os candidatos Gean Loureiro e Elson Pereira trocaram algumas confidências na sala de imprensa. Gean queixou-se para Elson sobre post na fan page dele, repercutindo a citação do nome de Gean em documento apreendido na operação Ave de Rapina e noticiado pelo Farol Reportagem quarta-feira, 21. Curiosamente o post de Elson contra Gean foi apagado da página do Facebook. Deve ter sido resultado do pedido que Gean fez ontem a ele para acalmar a "nossa turma".

## **Enfoque Popular** **Enfoque Policial**

"Araranguá sediará palestra "10 anos da Lei Maria da Penha""

Araranguá sediará palestra 10 anos da Lei Maria da Penha / Unisul / Práticas e desafios no enfrentamento à violência doméstica / Márcia Cristiane Nunes Scardueli / Grupo de Pesquisa em Linguística Forense / UFSC

### **Araranguá sediará palestra '10 anos da Lei Maria da Penha'**

**O ingresso pode ser adquirido com a doação de 1kg de alimento não perecível.**

#### **Araranguá**

O auditório da Unisul da Unidade de Araranguá receberá a palestra '10 anos da Lei Maria da Penha: práticas e desafios no enfrentamento à violência doméstica' nesta quinta-feira, dia 29, às 19h30min. O ingresso pode ser adquirido com a doação de 1kg de alimento não perecível. A palestrante será a Professora Dra. Márcia Cristiane Nunes-Scardueli.

Márcia é graduada em Letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc; especialista em Segurança Pública pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; Mestre e Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Catarina

– Unisul Campus Tubarão; Policial Civil em Santa Catarina há 23 anos, onde trabalha na Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso de Araranguá; professora da Academia da Polícia Civil de Santa Catarina – ACADEPOL/SC e da Unisul (Campus Virtual); colaboradora do Grupo de Pesquisa em linguística Forense da UFSC e do Núcleo de Pesquisa em Sociedade, Segurança e Cidadania da Unisul; e pesquisadora na área de Análise do Discurso, Gênero, Violência Doméstica e Lei Maria da Penha.

A Lei Maria da Penha possui 46 artigos e foi criada com o intuito de eliminar todas as formas de discriminação; além de coibir, prevenir, punir e erradicar as violências contra as mulheres.

Art. 2º Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual,



Foto divulgação

renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social.

Mais informações no telefone (48) 3524-0309 e pelo e-mail [aloabrarangua@hotmail.com](mailto:aloabrarangua@hotmail.com)

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Santa Catarina produz a banana mais doce do Brasil](#)

[Jornal Razão entrevista os candidatos à Prefeitura de Porto Belo](#)

[Intelectuais assinam nota pública contra abusos da Lava Jato](#)

[Santa Catarina produz a banana mais doce do Brasil](#)

[Jovens católicos realizam encontro para universitários](#)

[Vestibular UFSC 2017 segue com as inscrições abertas](#)

[Profissionais de atenção básica recebem capacitação em  
Auriculoterapia \(Foto ascom\)](#)

[UFGD e Uems envolverão mais de 1,8 mil participantes no III  
Enepex](#)

[Udesc Lages realização 26º Seminário de Iniciação Científica a  
partir desta quarta-feira](#)

[Inscrições para palestras desta semana estão abertas](#)